

RENDIMENTO AGRÍCOLA 2006

1ª Estimativa

O RENDIMENTO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA DEVERÁ AUMENTAR 1,2% EM 2006

De acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura para o ano civil de 2006, prevê-se que o Rendimento Agrícola em Portugal apresente um acréscimo de 1,2%¹ relativamente a 2005.

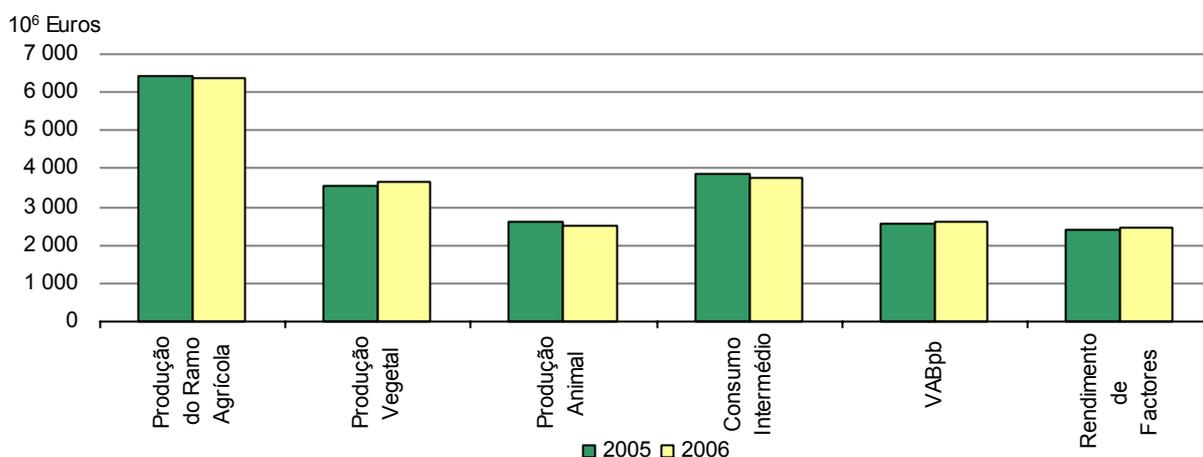
Estima-se que o rendimento associado à utilização de uma Unidade de Trabalho Ano (UTA) em 2006 seja, em termos reais, cerca de 1,2% superior ao do ano anterior. Como deflatores utilizou-se a previsão do índice de preços implícito no PIB nacional para 2006, divulgado pelo Eurostat (2,2%).

Este aumento do rendimento explica-se pelo acréscimo do Rendimento de Factores (+3,0%), associado a um decréscimo de 0,5% no Volume de Mão-de-obra Agrícola (VMOA). Para esta evolução do Rendimento foram determinantes a relativa estabilização da produção, em valor (-0,3%), e a redução nominal do Consumo Intermédio (-2,3%), que originaram um acréscimo de 2,7% no Valor Acrescentado Bruto a preços de base (VABpb).

O ano agrícola de 2006 caracterizou-se por um quadro meteorológico que favoreceu as sementeiras e o desenvolvimento da maioria das culturas, mas também por uma precipitação intensa que afectou as vindimas.

Produção, Consumo Intermédio, VABpb e Rendimento de Factores

(preços correntes)



PRODUÇÃO VEGETAL

A Produção Vegetal deverá registar, em 2006, um acréscimo de 3,2%, destacando-se os Cereais, a Batata e os Frutos, com aumentos nominais de 6,9%, de 82,8% e de 9,5%, respectivamente. Em volume, a Produção Vegetal deverá crescer 2,6%, estimando-se um aumento ligeiro dos preços de base (+0,6%).

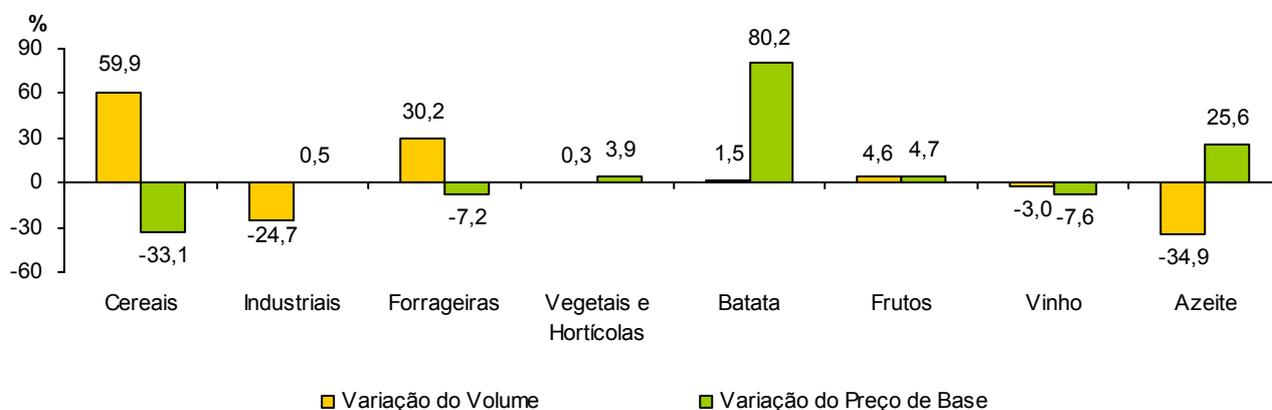
O quadro meteorológico de 2006 permitiu produtividades excepcionais para algumas culturas. Contudo, o segundo ano de vigência Regime do Pagamento Único (RPU), com o contínuo desligamento da produção dos regimes de apoio à agricultura, originou um decréscimo das áreas de algumas arvenses e dos subsídios directos à produção (com implicações directas nos preços de base). Os Cereais são ilustrativos desta situação, prevendo-se um acréscimo no volume de 59,9% graças ao aumento da produtividade, mas um decréscimo de 33,1% nos preços de base.

Na generalidade dos Hortofrutícolas observaram-se acréscimos de volume e de preço. A qualidade e boa apresentação comercial foram determinantes na evolução dos preços, com especial destaque para a batata, cujo preço aumentou 80,2%.

As vindimas ocorreram em condições meteorológicas adversas, sendo expectável uma quebra de volume (-3,0%) e da graduação alcoólica (devido ao excesso de humidade na maturação). Conjugando este aspecto com a pressão sobre o lado da oferta devido à dimensão significativa dos *stocks*, prevê-se uma quebra de 7,6% nos preços de base.

Variação do Volume e do Preço de Base de alguns produtos da Produção Vegetal

(variação em 2006)



PRODUÇÃO ANIMAL

Estima-se que a Produção Animal registe um decréscimo de 5,3% em valor, com quebras nos Bovinos e no Leite de 24,5% e de 7,7%, respectivamente. Perspectiva-se uma estabilização no valor da produção de Aves de Capoeira (+0,5%). A produção de Suínos deverá registar um aumento de 14,1%. O volume da produção animal deverá decrescer 1,5%, enquanto que os preços de base deverão diminuir 3,8%.

A redução estimada para o volume da produção de Bovinos (-7%) é explicada pela decréscimo nos abates, resultante da seca severa de 2005 (que provocou quebra no efectivo reprodutor e redução dos nascimentos). A evolução dos preços de base (-18,8%) explica-se pela descida dos subsídios aos produtos, devido ao RPU.

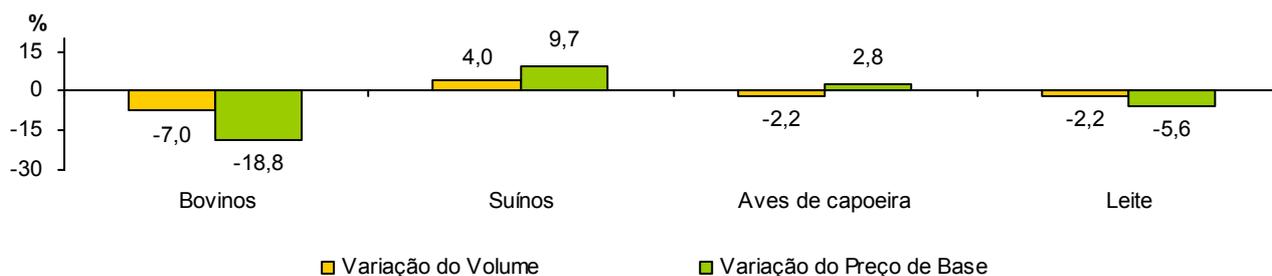
A Gripe das Aves gerou, em 2006, uma conjuntura de acentuada diminuição no consumo, com implicações directas no volume de produção de Aves (-2,2%), obrigando o sector a tomar medidas para equilibrar o mercado, reduzindo a oferta. Entre elas destacam-se a destruição de ovos de incubação e aves de dia, o abate antecipado de galinhas reprodutoras e a congelação e armazenagem de grandes quantidades de carne.

A retracção no consumo de aves e a conjuntura internacional (baixos stocks de carne congelada, a escassez de animais verificada em Espanha e as restrições pela Rússia e China à carne do Brasil) deverão favorecer o valor da produção de Suínos, com implicações tanto no volume (+4,0%) como no preço (+9,7%).

A quebra prevista para o volume de leite (-2,2%) surge na sequência de tentativas de restrição da produção, em virtude da ultrapassagem da quota leiteira, na campanha 2005-2006. O decréscimo de preços (-5,6%) prende-se com a redução do teor de gordura.

Variação do Volume e do Preço de Base de alguns produtos da Produção Animal

(variação em 2006)



CONSUMO INTERMÉDIO

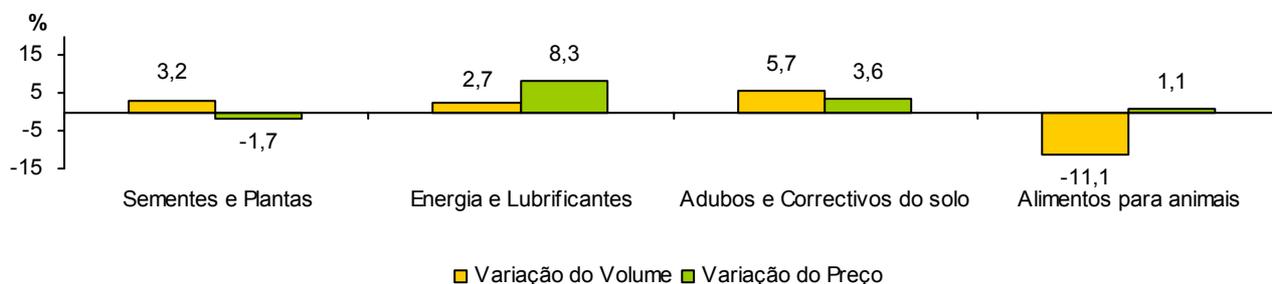
Para 2006 prevê-se que o Consumo Intermédio desça 2,3%, em valor. Convém notar, no entanto, que a quebra no valor deverá ser determinada pela diminuição do volume (-4,5%), uma vez que se perspectiva um aumento de 2,3% nos preços. As principais razões que explicam este comportamento são o quadro climatérico registado, o aumento dos combustíveis (provocado pela contínua instabilidade no mercado petrolífero) e as perturbações sentidas na alimentação animal.

A qualidade deste ano agrícola deverá reflectir-se no maior consumo, em volume, de Sementes (+3,2%), Energia (+2,7%) e Adubos (+5,7%). Mais uma vez, destaca-se a evolução dos preços das matérias-primas energéticas (+8,3%), fortemente influenciada pelos aumentos observados nos combustíveis.

Relativamente aos Alimentos para Animais, principal rubrica do consumo intermédio da agricultura portuguesa, o seu valor desceu 10,1%, em resultado da evolução em volume, uma vez que os preços cresceram apenas 1,1%. O consumo de alimentos compostos para animais deverá ser fortemente condicionado pela crise da pecuária, nomeadamente ao nível das Aves (redução do efectivo em virtude da crise de consumo decorrente da gripe aviária) e Bovinos (devido à "língua azul" e conseqüente restrição de movimentos de animais, que são engordados em Espanha). No que respeita aos alimentos simples, consumidos pela pecuária extensiva, apesar dos aumentos observados no volume de produção de cereais e forrageiras, estima-se que sejam, também, influenciados negativamente pela redução do efectivo.

Varição do Volume e do Preço de algumas rubricas do Consumo Intermédio

(variação em 2006)



SUBSÍDIOS

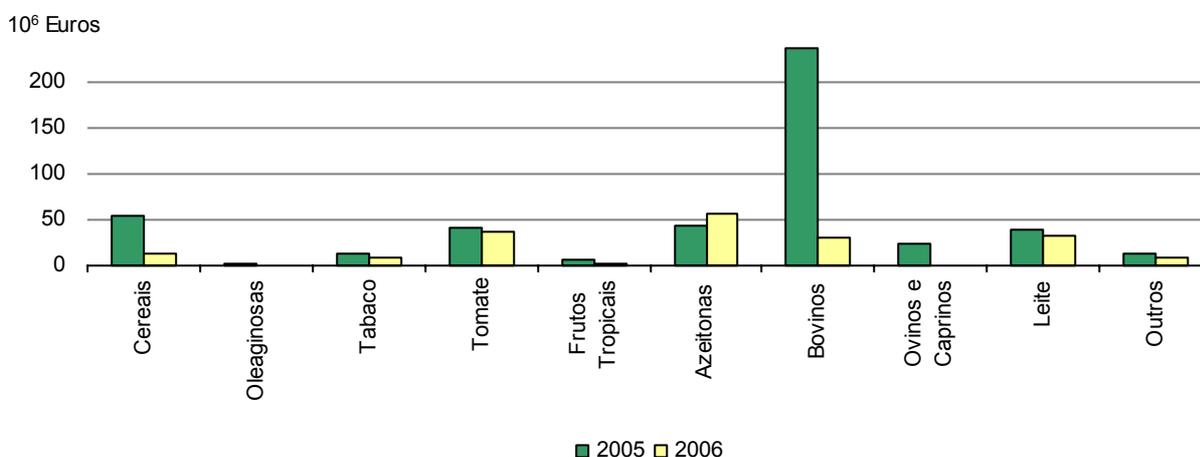
Estima-se que, de 2005 para 2006, o total dos Subsídios pagos à actividade agrícola diminua 26,8%. Em termos estruturais, em virtude do RPU e de acordo com os conceitos de Contabilidade Nacional, assiste-se a uma transição progressiva dos montantes registados em “Subsídios aos produtos” para “Outros subsídios à produção” (em 2006 estes passaram a representar 75% do total de Subsídios à agricultura, em contraposição aos 54% de 2005).

Espera-se que o valor de “Subsídios aos produtos” desça 59,7%. Em termos detalhados, prevê-se uma redução nas ajudas às Culturas Arvenses (Cereais: -74,7%; Oleaginosas: -99,4%; Proteaginosas: -97,6%), não só devido ao RPU, como também à redução nas áreas candidatas a apoio. Em contrapartida, o bom ano agrícola na produção de azeitona, em 2006/07, deverá implicar um aumento de 27,6% nas ajudas pagas.

É expectável um decréscimo das ajudas à produção de Bovinos (-87,5%), em virtude do RPU e da antecipação de pagamentos em 2005, devido à seca que caracterizou esse ano agrícola. Na produção de Leite deverá assistir-se a um decréscimo de 13,4%, devendo esta ajuda transitar integralmente para o RPU em 2007.

Relativamente aos “Outros subsídios à produção”, espera-se um acréscimo de 1,1% explicado pelo efeito combinado do aumento dos pagamentos previstos para RPU (33 milhões de euros) com o fim das Ajudas à Língua Azul, a suspensão de parte das Ajudas Agro-ambientais, a diminuição das Indemnizações compensatórias e antecipação dos pagamentos dos prémios à extensificação dos Bovinos.

Subsídios aos produtos





RENDIMENTO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA 2006 (1ª Estimativa) – Base 2000

1	2005* 10 ⁶ Euros	Índices			2006 10 ⁶ Euros
		3 Volume	4 Preço	5 Valor	
	2	3	4	5	6
Cereais	167,55	159,9	66,9	106,9	179,14
Plantas industriais	88,91	75,4	100,6	75,8	67,36
Plantas forrageiras	152,61	130,2	92,8	120,8	184,39
Vegetais e Produtos hortícolas	1 152,02	100,3	103,9	104,2	1 200,02
Batatas	98,61	101,5	180,2	182,8	180,26
Frutos	817,09	104,6	104,7	109,5	895,04
Vinho	900,87	97,0	92,4	89,6	807,45
Azeite	143,59	65,1	125,6	81,8	117,41
Outros produtos vegetais	6,33	100,2	121,3	121,5	7,69
PRODUÇÃO VEGETAL	3 527,58	102,6	100,6	103,2	3 638,76
Animais, dos quais:	1 758,04	98,9	96,2	95,2	1 672,96
Bovinos	647,19	93,0	81,2	75,5	488,57
Suínos	537,42	104,0	109,7	114,1	613,14
Aves de capoeira	305,57	97,8	102,8	100,5	307,22
Produtos animais, dos quais:	866,99	97,6	96,1	93,7	812,71
Leite	772,71	97,8	94,4	92,3	713,40
PRODUÇÃO ANIMAL	2 625,03	98,5	96,2	94,7	2 485,67
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	219,61	102,0	103,1	105,2	230,94
ACTIVIDADES SECUNDÁRIAS (NÃO SEPARÁVEIS)	38,97	99,5	101,4	100,9	39,32
PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE	6 411,19	100,8	98,9	99,7	6 394,69

* Dados elaborados em Setembro de 2006



1	2005*	Índices			2006
	10 ⁶ Euros	Volume	Preço	Valor	10 ⁶ Euros
	2	3	4	5	6
PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA A PREÇOS DE BASE	6 411,19	100,8	98,9	99,7	6 394,69
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO, do qual:	3 852,07	95,5	102,3	97,7	3 765,38
Sementes e Plantas	107,79	103,2	98,3	101,5	109,39
Energia e Lubrificantes	332,88	102,7	108,3	111,2	370,00
Adubos e Correctivos do solo	142,19	105,7	103,6	109,5	155,65
Alimentos para animais	1 482,72	88,9	101,1	89,9	1 333,04
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	2 559,12	108,9	94,4	102,7	2 629,31
- Consumo de Capital Fixo	710,79	98,8	101,7	100,5	714,38
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	1 848,33	112,7	91,9	103,6	1 914,93
- Outros Impostos sobre a Produção	8,43			122,5	10,33
+ Outros Subsídios à Produção	562,60			101,1	568,86
RENDIMENTO DOS FACTORES	2 402,50			103,0	2 473,46
- Remuneração dos Assalariados	484,84			102,6	497,38
EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO OU RENDIMENTO MISTO	1 917,66			103,0	1 976,08
- Rendas	51,83			108,4	56,17
- Juros a Pagar	188,78			83,8	158,29
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	1 677,05			105,0	1 761,62
VOLUME DE MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA TOTAL (1 000 UTA**)	369,4			99,5	367,6

* Dados elaborados em Setembro de 2006

** Unidade de Trabalho Ano

¹ Medido pelo Indicador de Rendimento A (Variação anual, em %, do Rendimento dos Factores, deflacionado, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total), com base em informação disponível até 30 de Novembro de 2006.

$$\begin{aligned}\text{INDICADOR DE RENDIMENTO A} &= \frac{[(\text{Rendimento de Factores ano } n / \text{ deflador do PIB}) / \text{VMOA ano } n]}{[\text{Rendimento de Factores ano } n-1 / \text{VMOA ano } n-1]} \\ &= [(2\,473,46 / 1,022) / 367,6] / [2\,402,5 / 369,4] * 100 - 100 = + 1,2\%\end{aligned}$$